



Gruta de Lascaux, França



O Rei Davi, Catedral de Canterbury, Kent, Grã-Bretanha



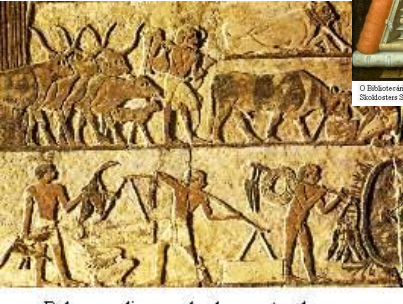
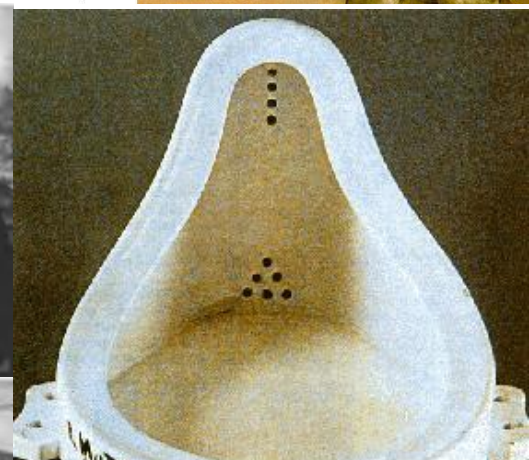
As Meninas - 1656 - Velázquez - Madri



Frontal da San Quinco e Santa Julita, Museu de Arte da Catalunya, Barcelona



Checco Duchamp (Fountain)



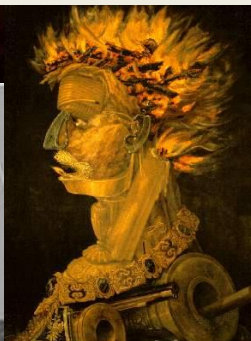
O Sarcófago, de Arcimboldo, Museu de História da Arte, Viena, séc. XVI



O Fogo, de Arcimboldo, Museu de História da Arte, Viena, séc. XVI

Slide: Cultura, Folclore e Indústria Cultural e Arte

Prof. Dr. Felipe Batistella Alvares



O Fogo, de Arcimboldo, Museu de História da Arte, Viena, séc. XVI



Tapeço de Alcazar, Museu Arqueológico, Madri



Indústria Cultural

O que é Indústria Cultural?

É um conceito criado por Theodor Adorno e Max Horkheimer, na obra "Dialética do Esclarecimento" (1947). Para eles, a cultura, no capitalismo, se torna uma mercadoria padronizada e massificada, cujo objetivo principal é o lucro. Isso significa que a produção cultural passa a ser controlada por grandes empresas, resultando na perda da **autenticidade e do potencial crítico da arte**.

Principais características segundo Adorno:

Padronização– Os produtos culturais seguem fórmulas repetitivas para garantir o consumo (exemplo: filmes de Hollywood com roteiros previsíveis).

Massificação– A cultura deixa de ser uma expressão espontânea e passa a ser imposta às massas.

Alienação– Em vez de provocar reflexão, a Indústria Cultural distrai e conforma o público ao sistema capitalista.

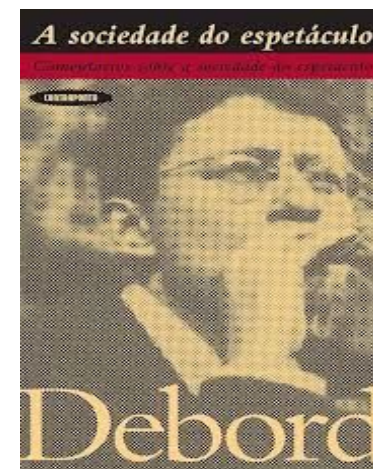


O que é Indústria Cultural?

Contudo, outros autores discutiram a respeito deste conceito, a partir de outras perspectivas.

Jesús Martín-Barbero, em *Dos Meios às Mediações* (1987), propõe um olhar mais complexo sobre a Indústria Cultural, considerando que o público não é apenas passivo, mas também ****interpreta e ressignifica os produtos culturais****.

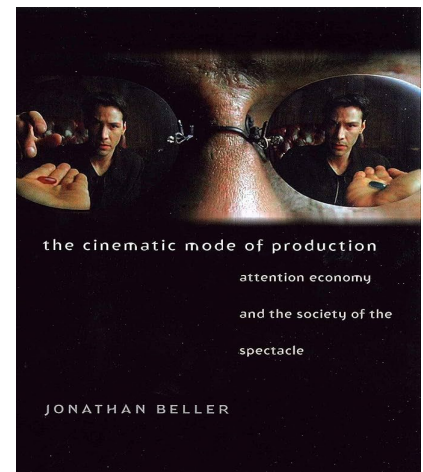
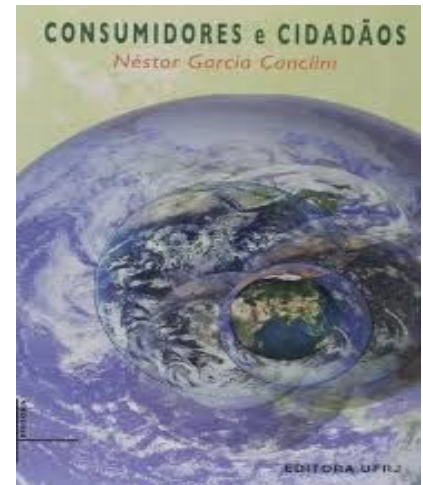
Guy Debord (*A Sociedade do Espetáculo*, 1967), argumenta que a cultura foi transformada em um espetáculo, onde as imagens e a mídia moldam a realidade. Ele afirma que a Indústria Cultural não apenas vende produtos, mas cria um mundo de aparências, no qual o consumo de imagens substitui a experiência real.



O que é Indústria Cultural?

Néstor García Canclini, (*Consumidores e Cidadãos*, 1995) estuda como a globalização e a mídia modificam a relação entre cultura e consumo. Diferente de Adorno, ele vê o público como ativo, reinterpretando produtos culturais e misturando referências tradicionais e modernas (exemplo: apropriação de símbolos indígenas na cultura pop).

Jonathan Beller (*The Cinematic Mode of Production*, 2006) propõe que, na era digital, a Indústria Cultural não apenas vende produtos, mas também explora nossa atenção como um recurso econômico. Redes sociais e plataformas de streaming capturam nosso tempo e transformam a própria atenção em mercadoria, ampliando o controle do capitalismo sobre a cultura.



Resumo

Adorno – *Cultura de massa aliena e padroniza.*

Debord – *A sociedade é dominada pelo espetáculo e pela imagem, que molda a realidade.*

Martín-Barbero– *O público ressignifica os produtos culturais.*

Canclini– *A globalização cria novos modos de consumo e identidade cultural.*

Beller– *A Indústria Cultural monetiza até nossa atenção na era digital.*

ARTE

Os princípios da arte

Segundo, Collingwood.

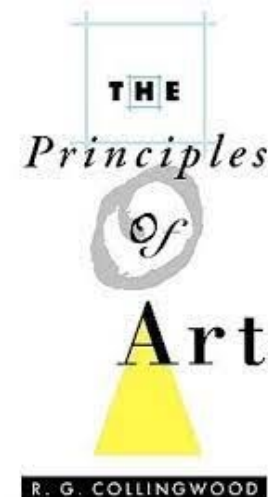
A arte própria (que se exemplifica pelas grandes obras de arte)

A arte como mágica, que tem função utilitária (como a música de igreja, os hinos patrióticos) Folclore?

A arte como entretenimento, que tem a função de dar prazer (música para dançar, música em filmes).

Indústria cultural?

COLLINGWOOD, R. G. The Principles of Art. Oxford University Press: Oxford, 1974.



O universo das artes (cap. 3 unid. 8)

Marilena Chauí - Convite à filosofia



Unidade do eterno e do novo

Marilena Chauí - Convite à filosofia

"O meu olhar é nítido como um girassol"

Alberto Caeiro (Fernando Pessoa)

**O meu olhar é nítido como um girassol.
Tenho o costume de andar pelas estradas
Olhando para a direita e para a esquerda,
E de vez em quando olhando para trás...
E o que vejo a cada momento
É aquilo que nunca antes eu tinha visto,
E eu sei dar por isso muito bem...
Sei ter o pasmo essencial
Que tem uma criança se, ao nascer,
Reparasse que nascera deveras...
Sinto-me nascido a cada momento
Para a eterna novidade do Mundo.**

- Qual o significado do texto?

Unidade do eterno e do novo

Marilena Chauí - Convite à filosofia

"O meu olhar é nítido como um girassol"

Alberto Caeiro (Fernando Pessoa)

O meu olhar é nítido como um girassol.
Tenho o costume de andar pelas estradas
Olhando para a direita e para a esquerda,
E de vez em quando olhando para trás...
E o que vejo a cada momento
É aquilo que nunca antes eu tinha visto,
E eu sei dar por isso muito bem...
Sei ter o pasmo essencial
Que tem uma criança se, ao nascer,
Reparasse que nascera deveras...
Sinto-me nascido a cada momento
Para a eterna novidade do Mundo.

A autora utiliza este texto para abordar sobre **a ideia do eterno e do novo**. O "eterno", sozinho, é contrário ao significado de novidade, pois eterno, continua sempre igual, não há novidade. Por outro lado, a novidade é efêmera (é novo por um momento, logo não é mais novidade). A autora junta estas duas palavras para apresentar a ideia de arte como algo uma prática sociocultural em que deverá ser pensada sempre como uma novidade. Neste sentido, utilizar a linguagem artística, sem apresentar uma novidade, não é arte (ou não é arte própria, ao menos).



Merleau-Ponty

Chauí, citando Merleau-Ponty, aponta que a arte é um **advento**, "um vir a ser do que nunca antes existiu, como promessa infinita de acontecimentos" (p. 314).

advento 

 **DICIO** Dicionário Online de Português

Significado de Advento

substantivo masculino

Chegada; o aparecimento de: o advento do Messias.

[Religião] Cristianismo. A chegada de Jesus Cristo, o Salvador.

Liturgia Católica. As quatro semanas que antecedem o Natal; primeiro tempo do ano litúrgico; período que antecede o Natal, dedicado à preparação para a chegada de Jesus Cristo.

O que se dá início ou se funda e instaura: o advento da República.

Etimologia (origem da palavra **advento**). Do latim *adventus.us*.

Sinônimos de Advento

Advento é sinônimo de: [chegada](#), [vinda](#)

Arte é o instituinte.

A literatura, como a pintura, a música, a escultura e qualquer das artes, é a passagem do instituído ao instituinte, transfiguração do existente numa outra realidade, que o faz renascer sob a forma de uma obra. (CHAUÍ, p. 316)

- **Instituído:** Refere-se a algo que já foi criado, estabelecido ou normatizado. Representa o que está consolidado, funcionando dentro de um sistema ou estrutura.

- **Instituinte:** Diz respeito ao processo de criação, ao que está em formação ou à capacidade de gerar novas normas ou estruturas. É um termo ligado à mudança, à inovação e ao poder de fundação.

Em resumo, instituinte é o que cria, e instituído é o que já foi criado.

Um breve comparativo

Arte na Idade Média



Duccio di Buoninsegna – *Última Ceia*
(1308-1311)

Estilo: Gótico

Características:

- Influência bizantina, com figuras alongadas e frontais.
- Falta de perspectiva realista, espaço achatado.
- Cores vibrantes, mas sem modelagem tridimensional.

Novidade:

- Primeiros esforços para representar narrativas religiosas, mas ainda sem profundidade ou expressão emocional realista.

Novidade Idade Média



Giotto di Bondone – *Última Ceia*
(1320-1325)

Estilo: Pré-Renascimento

Características:

- Tentativa rudimentar de perspectiva para dar profundidade ao espaço.
- Figuras mais naturais, com gestos mais expressivos.

Novidade:

- Giotto avança no realismo, criando uma cena mais envolvente, mas ainda com elementos estilizados do gótico.
-
-

Novidade no Renascimento



A Última Ceia" (1447), Andrea del Castagno

Estilo: Renascimento inicial

♦ **Características:**

- Uso mais avançado da perspectiva, criando uma ilusão espacial mais convincente.
- Arquitetura detalhada no fundo, para estruturar a cena.
- Figuras estáticas, mas mais realistas que nas versões anteriores.

♦ **Novidade:**

- A arte renascentista começa a dominar a composição, organizando a cena de forma mais simétrica e com maior noção de profundidade.

Outra novidade no Renascimento



"A Última Ceia" (1495-1498), Leonardo da Vinci

Estilo: Alto Renascimento

Características:

- Perspectiva linear perfeita, conduzindo o olhar para Cristo no centro.
- Expressões emocionais únicas, individualizando os apóstolos.
- Composição dramática e teatral.

Novidade:

- Leonardo revoluciona a representação da Última Ceia ao integrar perspectiva, psicologia e drama narrativo, tornando a cena mais viva e naturalista.



Novidade no Maneirismo/Barroco



Jacopo Tintoretto – *Última Ceia* (1592-1594)

Estilo: Maneirismo / Barroco inicial

Características:

- Perspectiva diagonal intensa, criando uma cena mais dinâmica e movimentada.
- Uso de **chiaroscuro** (contraste entre luz e sombra) para dar profundidade e dramatismo.
- Presença de figuras angelicais e atmosfera mística.

Novidade:

- Introduce forte teatralidade e emoção, diferenciando-se da composição estática e ordenada de Leonardo.

Novidade no século modernismo



Salvador Dalí – *A Última Ceia* (1955)

Estilo: Surrealismo

Características:

- Estrutura geométrica e abstrata para criar uma atmosfera transcendental.
- Corpo de Cristo transparente, remetendo à espiritualidade.
- Composição etérea e fora do tempo histórico.

Novidade:

- Rompe completamente com a tradição realista, reinterpretando a cena de forma filosófica e subjetiva.

Novidade na pós-modernidade



"Yo Mama's Last Supper" (1996) – Renée Cox

- ◆ **Estilo:** Pós-modernismo/Arte conceitual
- ◆ **Características:**
 - Cox substitui Cristo por uma mulher negra nua (ela mesma), cercada por apóstolos negros e um Judas branco. Essa escolha questiona a representação tradicional da figura divina, a hegemonia masculina e a ausência de diversidade racial na arte sacra.

O que é arte então?

Algumas definições (3)

Por esse viés, essas teorias não foram bem-sucedidas em nos fornecer as propriedades necessárias e conjuntamente suficientes de “arte” não por que seja factualmente difícil fornecê-las, mas porque “arte”, como a lógica do conceito evidencia, é um conceito aberto e, conseqüentemente, não tem um conjunto de propriedades necessárias e suficientes a serem fornecidas ou explicitadas numa definição. O empreendimento é “logicamente impossível” ou “logicamente vão”, já que tenta definir o que, por princípio, não pode ser definido na acepção exigida (WEITZ, 2007, p. 63).

Fonte: SILVA, Fernanda Azevedo. É possível definir arte?-As abordagens de Weitz e Danto ao projeto definitório. 2019. Dissertação de Mestrado.

Um ponto de partida

Segundo **Arthur Danto**, a definição do que é arte não depende apenas da obra em si, mas de um processo social e discursivo envolvendo diversas **instâncias e agentes**. Em seu trabalho, especialmente em "**A Transfiguração do Lugar Comum**" (1981), Danto propõe que a arte é definida por uma **complexa rede de interpretações, valores culturais e históricos**. Ele acredita que a arte não pode ser reduzida a critérios estéticos ou formais simples, mas depende do **contexto** em que é inserida e de **discussões filosóficas** que legitimam sua identidade como arte.



O que é arte, então?

Instâncias e Agentes que Definem o que é Arte:

Instituições Culturais:

Museus e galerias: As instituições culturais como museus, galerias de arte e coleções privadas são responsáveis por **conferir status de arte** a certos objetos e manifestações. A maneira como as obras são exibidas, curadas e contextualizadas é um fator importante para que o público as reconheça como arte.

Críticos e curadores de arte:

Críticos de arte e curadores desempenham um papel essencial na **interpretação e legitimação** de uma obra como arte. Eles contextualizam as obras, oferecendo leituras críticas que influenciam a recepção e o entendimento da obra no cenário artístico e cultural.

Filosofia e teoria da arte:

O **discurso filosófico** é central na definição do que é arte. Pensadores como Danto argumentam que a arte moderna e contemporânea precisa ser entendida através de uma **reflexão crítica** sobre a sua relação com a história da arte, a estética e a interpretação simbólica. A filosofia oferece uma base conceitual para a arte ser reconhecida e discutida.

O Mercado de Arte:

O mercado de arte também desempenha um papel importante. Obras que são compradas, vendidas e valorizadas no mercado ganham legitimidade, não necessariamente por sua inovação ou qualidade intrínseca, mas pela valorização financeira e cultural atribuída a elas.

Instituições educacionais:

Universidades e escolas de arte: O ensino e a academia também são responsáveis por **legitimar o que é arte**. Eles ensinam a história da arte, as teorias e as práticas que definem as diferentes formas de expressão artística, influenciando as gerações futuras de artistas, críticos e curadores.

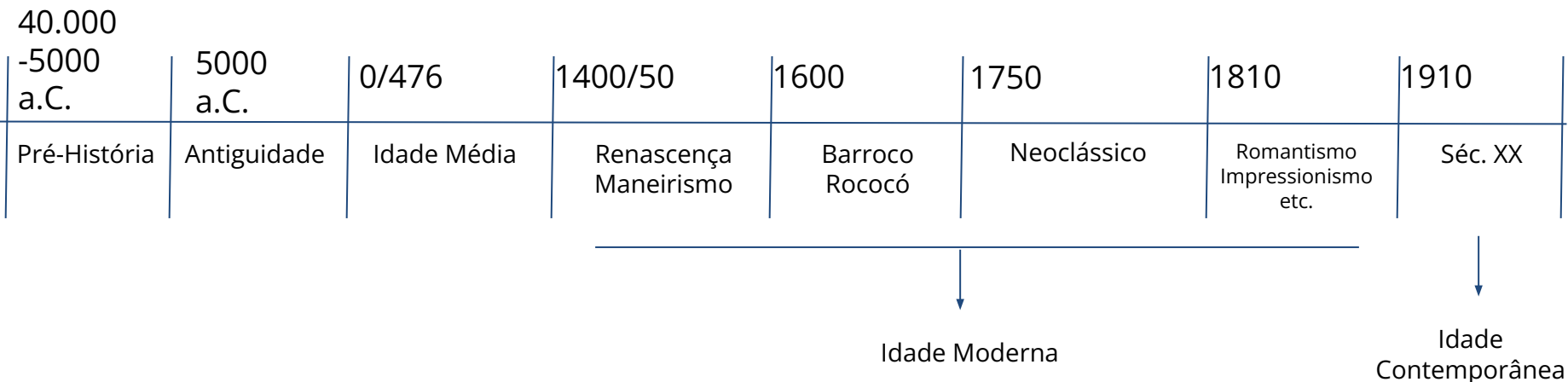
O Público e os Prêmios:

O **consenso do público** e os **prêmios** artísticos, como o Prêmio Turner ou o Prêmio Pritzker de Arquitetura, também desempenham um papel em moldar o entendimento sobre o que é arte. A recepção de uma obra pela sociedade e sua capacidade de **provocar reflexão** são componentes importantes.

O "belo" na linha do tempo



1. Beleza mutável: Eco mostra que a ideia de beleza não é fixa, mas sim moldada pelos valores culturais, religiosos e filosóficos de cada época. Em vez de definir o que é a beleza de maneira objetiva, Eco examina como diferentes épocas e culturas conceberam o belo, destacando sua variabilidade e complexidade.



Quando o folclore inspira a música erudita

Guia prática - Villa Lobos



Quando o folclore se torna indústria cultural

Baião - Luiz Gonzaga



Quando o folclore se torna indústria cultural e depois se torna arte

Samba



Quando a indústria cultural se torna arte

Beatles



Vídeo extras

Vídeo 1 (Atila Iamarino)

<https://www.youtube.com/watch?v=01Own2PW9mk>

Vídeo 2 (Celso Favaretto)

<https://www.youtube.com/watch?v=-XG-71wqwUI>